



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação geográfica: referencial de orientação ao processo educativo / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-540-2

DOI 10.22533/at.ed.402202810

1. Educação geográfica. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Educação Geográfica: referencial de orientação ao processo educativo” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de dez capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras e chilena.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater a ciência geográfica e algumas propostas que possam convergir para a construção de uma Educação Geográfica crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes ao Ensino de Geografia, Ciberespaço, Educação Profissional, Políticas públicas, Política Externa, Formação Científico-Humanista, Expansão urbana, impactos ambientais, preservação urbana, mobilidade urbana, Geografia Literária, Geografia Política e o acesso à saúde nos assentamentos rurais. Tais temas são essenciais para construção de uma Educação Geográfica que fomente à cidadania e transformação social e territorial.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando as barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, TECNOLOGIA E CIBERESPAÇO: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?

Lânderson Antória Barros

Dione Dutra Lihtnov

DOI 10.22533/at.ed.4022028101

CAPÍTULO 2..... 11

OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA COMO POLÍTICA PÚBLICA

Juliana Lopes Lelis de Moraes

Nelba Azevedo Penna

DOI 10.22533/at.ed.4022028102

CAPÍTULO 3..... 20

ESTUDIO ACERCA DE FACTORES DETERMINANTES EN LA ELECCIÓN DE UN PLAN DIFERENCIADO EN ESTUDIANTES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA DE DOS COLEGIOS CHILENOS

Angélica Aurora Corrales Huenul

Loreto Inés Caro Concha

Cristian Andrés Espinoza Fuenzalida

Boris Alexander Espinoza Peña

DOI 10.22533/at.ed.4022028103

CAPÍTULO 4..... 30

EXPANSÃO URBANA E IMPACTOS AMBIENTAIS: CARACTERIZAÇÃO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL ENTRE OS ANOS DE 1990 E 2018 NO VETOR DE CRESCIMENTO SUDOESTE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP - BRASIL

Mônica Kurak Lombardi

Roberto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4022028104

CAPÍTULO 5..... 44

A DINÂMICA DA MATERIALIDADE/IMATERIALIDADE NO DICOTÔMICO CONTEXTO DA PRESERVAÇÃO URBANA

Jussara Martins Rodrigues

João Donizete Lima

DOI 10.22533/at.ed.4022028105

CAPÍTULO 6..... 53

DIAGNOSTICAR PARA PLANEJAR: ÁREAS VERDES INTRA-URBANAS DEGRADADAS, O EXEMPLO DA SERRA DA MISERICÓRDIA

Patricia Luana Costa Araújo

Felipe Gonçalves Amaral

Rita Maria Cupertino Bastos

Camilla Bandeira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4022028106

CAPÍTULO 7..... 64

O CONTORNO MESTRE ÁLVARO: ALTERNATIVA AO FLUXO VIÁRIO DA BR-101 NORTE NO MUNICÍPIO DE SERRA (ES)

Álvaro Luiz de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4022028107

CAPÍTULO 8..... 85

A IDENTIDADE E O LUGAR NA OBRA DE JORGE AMADO: A GEOGRAFIA LITERÁRIA DA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Rita de Cássia Evangelista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4022028108

CAPÍTULO 9..... 94

DEFESA DO ESTADO BRASILEIRO E LIMITES DA ATUAL POLÍTICA EXTERNA

Rosivania Santos de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.4022028109

CAPÍTULO 10..... 109

SAÚDE, ACESSO E ACESSIBILIDADE NA (RE)PRODUÇÃO DA VIDA DOS MORADORES DO ASSENTAMENTO ITAMARATI – PONTA PORÃ – MATO GROSSO DO SUL

Alex Sandro Vergino Lima

DOI 10.22533/at.ed.40220281010

SOBRE O ORGANIZADOR..... 120

ÍNDICE REMISSIVO..... 121

CAPÍTULO 8

A IDENTIDADE E O LUGAR NA OBRA DE JORGE AMADO: A GEOGRAFIA LITERÁRIA DA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Data de aceite: 01/10/2020

Rita de Cássia Evangelista dos Santos

RESUMO: No presente artigo, analisamos os romances *Terras do Sem Fim* e *São Jorge dos Ilhéus* do romancista baiano Jorge Amado com o intuito de compreender a forte relação do povo grapiúna com o cacau e com o lugar utilizando como metodologia a relação entre os textos científicos e a narrativa ficcional. Nos romances supracitados Jorge Amado trabalha a forte relação do povo com o lugar a partir da fazenda e com o amarelo presente nas roças de cacau que, segundo ele, somente os grapiúnas, ou seja, o povo da região cacaueira da Bahia consegue ver. O lugar também é trabalhado enquanto gerador de identidade e mantenedor da memória e imaginário social. A narrativa de Jorge Amado em *Terras do Sem Fim* e *São Jorge dos Ilhéus* é rica em demonstrar, do ponto de vista da ficção, as vivências dos homens e mulheres da região cacaueira da Bahia e sua relação com o lugar, desvelando suas geografias íntimas do mundo cotidiano. Ao perscrutar os romances supracitados, percebemos que o autor utiliza basicamente três maneiras para retratar essa relação sujeito-lugar e a identidade: a relação com a fazenda de cacau, perpassando pela ideia de casa no sentido bachelardiano; o amarelo das roças de cacau enquanto um símbolo percebido/reconhecido apenas pelos grapiúnas, ou seja, os sujeitos do lugar; por fim, o uso da metáfora

do visgo do cacau, simbolizando a forte ligação do povo com o lugar. Para este artigo, iremos trabalhar apenas com as duas primeiras, já que a terceira maneira de Jorge Amado abordar a relação sujeito-lugar-identidade já foi trabalhada por nós em trabalho anterior.

PALAVRAS - CHAVE: Cacau; Lugar; Identidade.

THE IDENTITY AND THE PLACE IN JORGE AMADO'S WORK: THE LITERARY GEOGRAPHY OF THE COCOA REGION OF BAHIA

ABSTRACT: In this article, we analyze the novels *Terras do Sem Fim* and *São Jorge dos Ilhéus* by novelist Jorge Amado from Bahia, in order to understand the strong relation of the people grapiúna with cocoa and place using as methodology the relationship between scientific texts and fictional narrative. In the novels mentioned Jorge Amado works the strong relation of the people with the place from the farm and with the yellow present in the cocoa plantations that, according to him, only the grapiúnas, that is, the people of the cocoa region of Bahia can see. The place is also worked as an identity generator and maintainer of memory and social imagery. Jorge Amado's narrative in *Terras do Sem Fim* and *São Jorge dos Ilhéus* is rich in demonstrating, from the point of view of fiction, the experiences of the men and women of the cocoa region of Bahia and their relationship with the place, revealing their intimate geographies. In looking at the above-mentioned novels, we see that the author basically uses three ways to portray this subject-place relationship and identity: the relationship with the cocoa farm, passing through the idea of

a house in the Bachelardian sense; the yellow of the cacao plantations as a symbol perceived / recognized only by the grapiúnas, that is, the subjects of the place; finally, the use of the cocoa “visgo” metaphor, symbolizing the strong attachment of the people to the place. For this article, we will work only with the first two, since Jorge Amado’s third way of approaching the subject-place-identity relationship has already been worked out by us in previous work.

KEYWORDS: Cocoa; Place; Identity.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de parte das discussões que foram levantadas na minha dissertação de mestrado junto ao PPGeo – UFG. Tenho me debruçado sobre a ideia de que a obra de Jorge Amado é de fundamental importância para melhor compreender a geografia da região Cacaueira da Bahia. Como filha do lugar, percebo a obra deste romancista como fruto de sua memória e identidade já que o mesmo nasceu e viveu parte da sua infância na referida região e, ao mesmo tempo, é geradora de identidade e faz parte do imaginário social dessa porção do espaço baiano.

Os romances escolhidos para este artigo, *Terras do Sem Fim* e *São Jorge dos Ilhéus*, compõem, segundo o autor uma mesma trama. Em *Terras do Sem Fim* Jorge Amado fala-nos do desbravamento violento das terras do sul da Bahia para o plantio do cacau, e em *São Jorge dos Ilhéus* o autor narra a passagem dessas terras conquistadas na “boca dos rifles” para o capital externo, representado à época pelos exportadores de cacau.

A partir do cacau enquanto elemento fundamental na composição da memória e da identidade da região cacaueira da Bahia, objetivamos com este artigo, compreender como Jorge Amado articula os sentimentos de pertencimento e identidade do povo grapiúna com o seu lugar. Estamos trabalhando com o conceito de Lugar enquanto fonte de significados para os seres humanos, baseando-nos na Geografia Humanista e nas ideias de Bachelard (1993) para quem o lugar perpassa pela ideia de casa/lar, abrigo para os seres humanos na sua relação com o mundo.

2 | O LUGAR DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS E DA IDENTIDADE NA OBRA AMADIANA

Habitamos a terra. Habitar a terra é inerente à nossa existência e nesse habitar construímos lugares a partir da nossa vivência e nos permitimos pertencer e nos identificar com tais lugares. No entendimento de Dardel (2015) o espaço terrestre aparece como a condição de realização de toda realidade histórica, que lhe dá corpo e assinala a cada existente o seu lugar.

É da natureza humana ser de algum lugar, essa condição é parte da nossa existência e é nos lugares que a vida acontece e construímos nossa experiência de mundo.

A narrativa de Jorge Amado em *Terras do Sem Fim* e *São Jorge dos Ilhéus* é rica

em demonstrar, do ponto de vista da ficção, as vivências dos homens e mulheres da região cacauceira e sua relação com o lugar, desvelando suas geografias íntimas do mundo cotidiano.

Ao perscrutar os romances supracitados, percebemos que o autor utiliza basicamente três maneiras para retratar essa relação sujeito-lugar e a identidade: a relação com a fazenda de cacau, perpassando pela ideia de casa no sentido bachelardiano; o amarelo das roças de cacau enquanto um símbolo percebido/reconhecido apenas pelos grapiúnas, ou seja, os sujeitos do lugar; por fim, o uso da metáfora do visgo do cacau, simbolizando a forte ligação do povo com o lugar. Para este artigo, iremos trabalhar apenas com as duas primeiras, já que a terceira maneira de Jorge Amado abordar a relação sujeito-lugar-identidade já foi trabalhada por nós em trabalho anterior (SANTOS, 2015).

Ao estudar as obras amadianas sobre o sul da Bahia, percebemos que toda a ideia de identidade com o lugar perpassa pelo cacau. É ele que liga os sujeitos ao seu lugar, suscita sonhos, devaneios, aspirações, *topofilia* e *topofobia*, já que “à medida que o homem intensifica as experiências vividas nos lugares, ativam-se os sentimentos de pertença e afetividade, bem como os seus pares antagônicos, o estranhamento e a rejeição” (GONÇALVES, 2010, p. 24-25).

A partir da leitura do livro *A poética do espaço* de Bachelard (1993) que propõe que os espaços e lugares se expandem a diferentes níveis de representação, percebemos que Jorge Amado trabalha a fazenda de cacau enquanto casa, a concha protetora, abrigo da existência e como um mundo inteiro que se condensa a partir das experiências ali vividas.

A partir da fazenda do coronel Horácio¹, Jorge Amado evidencia essa relação cósmica da casa enquanto lugar e mundo. Estamos utilizando aqui a noção fenomenológica de mundo, entendendo que cada pessoa constrói e estrutura seu próprio mundo a partir da relação intersubjetiva com os objetos e com os outros sujeitos, e não a noção de oposição mundo-lugar frequentemente utilizada na visão positivista e mesmo marxista em geografia. Dessa forma, podemos dizer que o romancista ao trabalhar a fazenda de cacau enquanto ideia de casa/lar que condensa as experiências de mundo, permite-nos esboçar a ideia de lugar-mundo. Ou seja, a fazenda-casa-lar-lugar condensa todo um mundo experiencial. Com efeito, “a vida vivida intensamente num lugar atribui ao espaço uma parte substancial da humanidade que o homem carrega consigo. E a trama de lugares tecida pelos seres humanos nesse espaço, confunde-se com a qualidade múltipla de seus modos de viver o/no mundo” (GONÇALVES, 2010, p. 65).

O lugar-mundo do coronel Horácio compreende os limites da sua fazenda.

Principalmente na sua velhice (momento em que Jorge Amado apresenta-nos a relação

¹ Em sua narrativa sobre a região cacauceira, Jorge Amado traz vários exemplos da forte relação das pessoas com as fazendas de cacau, porém, a experiência melhor descrita e condensada, trabalhada com maiores detalhes é a fazenda do coronel Horácio. Este personagem é um dos personagens centrais dos dois romances analisados. Ele, foi o vencedor da luta pela mata do Sequeiro Grande, tema central do romance *Terras do Sem Fim*. Dessa forma, vamos utilizar a experiência deste personagem como exemplo, porém, entendemos que cada ser humano possui sua experiência própria de mundo.

forte desse personagem com a fazenda) praticamente nada mais o liga ao mundo exterior a esses limites. A fazenda lhe basta, é o seu canto no mundo. “Seu mundo tinha os limites das suas fazendas [...] e era um mundo belo... Para o coronel Horácio da Silveira era o mais belo dos mundos: o das roças de cacau” (AMADO, 2010, p. 260, grifo nosso).

A fazenda enquanto lugar/lar é o acúmulo das vivências e experiências de toda a vida do coronel. É o palco do acontecer cotidiano, testemunha das lutas passadas pela posse de terras, a lida diária no trato com o cacau. Todo um passado se faz presente na materialidade e simbolismo desse lugar.

Os lugares são criações humanas. Nós habitamos os lugares e depois de um tempo os lugares habitam também em nós, fazem parte de nós. Todos nós temos o nosso lugar ou lugares que nos afeta/afetam. Assim, o par homem/lugar se completa, um não existe sem o outro, é uma relação de mútua afetividade. Para Dardel (2015, p. 41), podemos mudar de lugar mas é ainda a procura de um lugar, pois “nos é necessária uma base para assentar o Ser e realizar nossas possibilidades, um *aqui* de onde se descobre o mundo, um *lá* para onde nós iremos” (grifos no original).

Na perspectiva de Jorge Amado, a fazenda é, para o coronel Horácio, esse *aqui* de onde ele descobre o mundo. Na fazenda se acumulam as suas experiências de vida. Mas, nesta mesma perspectiva, não há um *lá* para onde o coronel deseje ir. Ali é o seu mundo e embora esteja “sozinho” naquela imensidão, é a sua imensidão íntima, sua concha protetora, seu lugar.

Há quem lamente nas cidades de Ilhéus e de Itabuna que o coronel Horácio da Silveira [...] viva solitário na sua fazenda. Têm pena, mas acham justo que ele esteja sozinho e abandonado, sofrendo. Horácio sabe o que dizem, como sabia, há trinta anos, das histórias que contavam nas sacristias e nos cabarés. Mas sabe também que não está sozinho. Está com seus cacauzeiros, suas roças, os animais que nelas vivem, até com as cobras e as onças que restaram. **Está no meio do seu mundo, é um pedaço dele, não está sozinho e triste. Se estivesse na maior cidade do mundo, de milhares de lâmpadas elétricas, com ruídos de música e mulheres belas, com amigos e conforto, o coronel estaria sozinho e triste porque estaria longe das roças de cacau** (AMADO, 2010, p. 154, grifo nosso).

O mundo do coronel Horácio não é um mundo representacional. É um mundo vivido em toda a sua dinâmica, um mundo de cores, sabores e dissabores, alegrias e dores. Experimentado pelos sentidos. A fazenda é, pois, o lugar que acumula as experiências do coronel. É sua fonte de significados enquanto habitante da Terra e que permite que se sobressaia a sua realidade geográfica, que é, no dizer de Dardel (2015, p. 34), o lugar onde o homem está, “os lugares de sua infância, *o ambiente que atrai sua presença*” (grifo nosso).

O lugar do coronel Horácio, assim como o de todos nós, carrega em si a ideia da casa, do lar, pois “todo espaço verdadeiramente habitado traz a essência da noção de

casa” como afirma Bachelard (1993, p. 24). O cacau é central na produção de sentidos afetivos para o coronel assim como para todos os habitantes da região cacauzeira, de acordo com as obras de Jorge Amado que estamos analisando. É ele que dinamiza a região no sentido material e simbólico e situa os sujeitos no mundo, ou seja, situa-os nesse “campo de relações estruturado a partir da polaridade entre o eu e o outro”; nesse “reino onde a história ocorre, onde encontramos as coisas, os outros e a nós mesmos” (HOLZER, 2014, p. 295).

Partindo para uma perspectiva mais ampla a respeito da relação entre lugar e identidade tendo o cacau como produtor de sentidos espaciais e identitários, Jorge Amado utiliza a paisagem das roças de cacau e o seu colorido como expressão identitária reconhecível apenas pelos grapiúnas, ou seja, os sujeitos do lugar. O autor lança mão do “amarelo das roças de cacau” enquanto um símbolo que somente o grapiúna é capaz de ver/perceber/reconhecer e a partir dele (mas não apenas dele), reconhecer-se enquanto pertencente ao lugar. Dessa forma, o lugar possui identidade e ao mesmo tempo é gerador de identidade.

Em Topofilia, Tuan (1980, p. 7-12) afirma que dos cinco sentidos tradicionais, o homem depende mais conscientemente da visão do que dos outros sentidos para progredir no mundo. Para o autor, o homem é um animal predominantemente visual, embora reconheça que um ser humano percebe o mundo através de todos os seus sentidos. Percebemos que na narrativa amadiana lançar o olhar não basta para ver/perceber o lugar. Para realmente ver é preciso experienciar e a partir da experiência reconhecer os símbolos característicos desse lugar, pois, “cada cultura possui seus próprios símbolos de intimidade, amplamente reconhecidos pelas pessoas” (TUAN, 1983, p. 163).

É dessa forma que Jorge Amado afirma que que somente os grapiúnas conseguem ver/perceber todas as tonalidades de amarelos presentes nas roças de cacau, o que não quer dizer, entretanto, que todos os grapiúnas percebam igualmente uma roça de cacau e o seu colorido, pois “cada um de nós desvia o mundo a seu próprio modo e contempla as paisagens com suas imagens particulares” (LOWENTHAL, 1982, p. 135).

Há todos os tons de amarelos na tranquilidade da manhã nas roças de cacau. E, quando ocorre uma leve brisa, todo aquele mar de amarelo se balança, as tonalidades se confundem, **criam um amarelo novo, o amarelo das roças de cacau, ah! o mais belo do mundo!, um amarelo como só os grapiúnas veem nos dias de verão do paradeiro. Não há palavras para descrevê-lo, não há imagem para compará-lo, um amarelo sem comparação, o amarelo das roças de cacau!** (AMADO, 2010, p. 120-121, grifo nosso).

O perceber/reconhecer o amarelo de uma roça de cacau sugere intimidade com o lugar. É preciso ter construído uma relação muito forte que ultrapassa o contato superficial. Qualquer pessoa dotada do sentido da visão poderia “ver” os diferentes tons de amarelo de uma roça de cacau mas sem a intimidade com o lugar, essa pessoa seria incapaz de

perceber no todo, esse novo tom amarelo que surge da imbricação de todos os outros, esse amarelo novo e sem comparação. É preciso uma percepção que transcenda a cor em si e vá buscar no significado de uma roça de cacau o essencial desta visão.

Toda essa percepção denota intimidade que somente um grapiúna possui. É o olhar de dentro, olhar do *insider*, daquele que está em casa, que conhece e atribui valor simbólico, pois, o olhar não é apenas o exercício de um sentido ele é também produção de sentidos (significados, valores, identidade). Nesse momento da narrativa o amarelo aparece como um código cultural e a força poética compreendida denota simbolismo.

O lugar é onde temos as nossas raízes embora isso não queira dizer que ele necessite sempre ser delimitado, enclausurado. O lugar enquanto lar, fundamento da nossa existência nos acompanha mesmo quando mudamos, pois levamos conosco o nosso lugar que somado a outros lugares permite-nos compor a nossa “geobiografia” em função dos nossos espaços vividos que são ancoradouros também da nossa identidade.

3 | LUGAR, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Podemos pensar também na relação entre memória, lugar e identidade já que para nós o lugar enquanto casa/lar é um acúmulo de experiências e as mais significativas estarão presentes em nossa memória, é parte de nós, da nossa identidade.

Bachelard (1993) afirma que é graças à casa que um grande número de nossas lembranças estão guardadas e se a casa é um pouco mais complexa, se possui porão e sótão, cantos e corredores, nossas lembranças possuem refúgios cada vez mais bem caracterizados, e,

Voltamos a eles durante toda a vida em nossos devaneios. [...] As vezes acreditamos conhecer-nos no tempo, ao passo que se conhece apenas uma série de fixações nos espaços de estabilidade do ser. [...] Em seus mil alvéolos, o espaço retém o tempo comprimido. O espaço serve para isso (BACHELARD, 1993, p. 26).

O espaço guarda o tempo e nesse sentido, o lugar, é, portanto, espaço de estabilidade do ser, onde nossa condição terrestre se realiza como afirma também Dardel (2015), e é também suporte para o acúmulo de nossas experiências enquanto seres humanos, e nele podemos acessar nossas memórias, pois, “as lembranças são imóveis e tanto mais sólidas quanto mais bem espacializadas” (BACHELARD, 1993, p. 27).

Trabalhando a relação entre memória, lugar e identidade, Marandola Jr. (2014) afirma que o tempo é vivido como memória e por essa razão memória e identidade adensam o lugar. Para o autor, a memória é a experiência vivida que lhe fornece significado, definindo-o enquanto tal.

Argumentando sobre a relação entre memória e identidade Candau (2016) afirma que existem laços fundamentais entre memória e identidade. A memória é anterior à

identidade e é fonte de sua alimentação. Assim, “é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade” (p. 16).

Na narrativa amadiana uma forma de manter a memória coletiva por exemplo é a manutenção de eventos importantes contando-os de geração a geração, sempre referindo-se ao espaço. A memória de fatos importantes guardada pela coletividade adensam também o sentimento de pertencimento ao lugar, os sujeitos sentem-se parte dele e de sua história.

Como exemplo, Jorge Amado traz a narração do conflito pela mata do Sequeiro Grande, conflito em torno do qual gira todo o enredo do romance *Terras do Sem Fim*. Na construção da memória coletiva daquele lugar, o conflito se impõe, pois ficou vivendo através dos anos, as suas histórias passando de boca em boca, relatadas pelos pais aos filhos, pelos mais velhos aos mais jovens dada a sua importância na vida da região.

Na narrativa amadiana é destacado o papel da cultura popular na construção e manutenção da memória coletiva. Amado traz para o romance *Terras do Sem Fim* a importância do cegos violeiros a recontarem os fatos da luta nas feiras livres dos povoados da região do cacau. Os fatos narrados pelos cegos violeiros tornam-se parte da experiência daquele povo (BENJAMIN, 1985, p. 114) e irão viver na memória e no imaginário social da região.

Os cegos são os poetas e os cronistas dessas terras. Pela sua voz esmoler, nas cordas das suas violas, perdura a tradição das histórias do cacau. A multidão das feiras, os homens que vêm para vender sua farinha, seu milho, suas bananas e laranjas, os homens que vêm para comprar, se reúnem em torno aos cegos para ouvirem as histórias do tempo do começo do cacau, quando era também o começo do século.

[...] Homens se acocoram no chão, o rosto sorridente, outros se apoiam nos bordões, os ouvidos atentos à narração do cego. A viola acompanha os versos, surgem diante dos homens aqueles outros homens que abriram a floresta no passado, que a derrubaram, que mataram e morreram, que plantaram cacau. [...] Antes aqui era a mata, fechada no seu mistério, hoje são roças de cacau, abertas no amarelo dos frutos parecendo de ouro. Os cegos cantam, são histórias de espantar:

Eu vou contar uma história,

Uma história de espantar. (AMADO, 2001, p. 230-231).

Para Halbwachs (2006) as narrativas de membros dos grupos sobre um fato ocorrido são importantes para a manutenção da memória coletiva. Para este autor, quando a memória de uma sequência de acontecimentos não possui mais o grupo enquanto suporte, o único meio de preservar essas lembranças é fixa-los por escrito em uma narrativa, pois “os escritos permanecem, enquanto as palavras e o pensamento morrem” (HALBWACHS,

2006, p. 101). As narrativas e a escrita, formam um tecido memorial coletivo que irá alimentar o sentimento de identidade (CANDAU, 2016, p. 77).

Hoje, na ausência dos cegos violeiros nas feiras livres da região do cacau, podemos acessar esse passado também pela via da literatura. Optamos para este trabalho a literatura de Jorge Amado, um dos filhos ilustres da região, e, a partir da sua narrativa podemos ver surgirem diante de nós, na nossa imaginação, as imagens daqueles homens que no passado adentraram a mata, que mataram e morreram plantando cacau, que construíram um mundo, o mundo do cacau.

A escrita pode ser considerada uma auxiliar da memória como aponta Candau (2016). A escrita pode, ao mesmo tempo, reforçar o sentimento de pertencimento a um grupo, a uma cultura e reforçar a metamemória². Dessa forma, “o escritor local, aquele que tem o poder de registrar os traços do passado, oferece ao grupo a possibilidade de reapropriar-se desse passado através dos traços transcritos” (CANDAU, 2016, p. 109).

É nesse sentido que entendemos aqui a literatura também enquanto geradora e guardadora de memória e por conseguinte, geradora de identidade. A narrativa amadiana, constitui-se assim, em uma metamemória, pois, revela-nos de forma ficcional, elementos pertencentes ao passado da região cacauzeira, os códigos simbólicos que ligam os sujeitos ao lugar e ao mesmo tempo faz com que, no tempo presente, nós os grapiúnas, possamos acessar um passado que de certa forma, diz um pouco (ou muito!) de quem somos.

4 | CONCLUSÃO

O cacau enquanto base da economia do sul da Bahia, do final do século XIX ao final do século XX, deixou grandes marcas no espaço geográfico dessa região. Movimentou a economia, foi responsável pelo surgimento de centros urbanos e atraiu um grande fluxo migratório de várias partes do Brasil e do mundo.

Para este trabalho, ao percorrermos as obras de Jorge Amado, *Terras do Sem Fim* e *São Jorge dos Ilhéus*, a perspectiva que nos orientou foi a busca pelos sentidos que o cacau desperta nos grapiúnas. Desviamo-nos do viés econômico para trabalhar numa perspectiva da Geografia Humanista, pondo em relevo as relações de pertencimento com o lugar a partir do cacau.

Pensamos que a obra amadiana que centraliza o cacau, evidencia a forte ligação do povo com o lugar, as relações de pertencimento dos sujeitos com seu espaço de vivência. Essa relação sujeito-lugar, sempre perpassada pelo cacau, é trabalhada por Jorge Amado a partir da relação com a fazenda de cacau, entendida como um lugar-mundo por condensar as experiências de vida dos sujeitos grapiúnas. A fazenda de cacau é tida como casa, concha protetora no sentido Bachelardiano do termo. Jorge Amado evidencia toda essa teia

² “A metamemória, é por um lado, a representação que cada indivíduo faz de sua própria memória, o conhecimento que tem dela e, de outro, o que diz dela, dimensões que remetem ao ‘modo de afiliação de um indivíduo a seu passado’ e igualmente a construção explícita da identidade” (CANDAU, 2016, p. 23).

de relações existenciais a partir da fazenda do coronel Horácio da Silveira.

Outra forma que percebemos que o escritor baiano utiliza para trabalhar a relação de pertencimento com o lugar é a cor amarela das roças de cacau. Segundo ele, uma roça de cacau contém diferentes tonalidades de amarelo e que apenas um grapiúna, ou seja, o sujeito do lugar consegue enxergar/perceber. Aqui, o autor não trabalha apenas com o sentido da visão puramente mas, e principalmente com a vivência que permite a leitura dos códigos existenciais do lugar.

5 | REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Terras do Sem Fim**. 68. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **São Jorge dos Ilhéus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CANDAU, Jöel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.

DARDEL, Eric. **O homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. Tradução de Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GONÇALVES, Leandro Forgiarini de. **O estudo do lugar sob o enfoque da Geografia Humanista**: um lugar chamado Avenida Paulista. USP, 2010, 267 p. (Dissertação de Mestrado em Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010).

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HOLZER, Werther. Mundo e Lugar: ensaio de geografia fenomenológica. In: HOLZER, Werther; MARANDOLA JR., Eduardo; OLIVEIRA, Livia de. **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2014. P. 281-304.

LOWENTHAL, David. Geografia, experiência e imaginação: em direção a uma epistemologia geográfica. In: *In*: CHRISTOFOLETTI, Antônio (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. p. 143-164.

MARANDOLA JR, Eduardo. Lugar enquanto circunstancialidade. In: HOLZER, Werther; MARANDOLA JR., Eduardo; OLIVEIRA, Livia de. **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2014. P. 227-247.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

_____. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso a saúde 109

Assentamento Itamarati 109, 111, 112, 113, 114, 119

B

Bacias Hidrográficas 30, 32, 34, 75

BR - 101 Norte 64, 65, 78

C

Cacau 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ciberespaço 1, 2, 3, 4, 10

Cidade pequena 44

Colegio 20, 23, 24, 25, 26

Contorno Mestre Álvaro 64, 74, 80, 81

D

Degradação Ambiental 30, 42

Desenvolvimento 2, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 34, 47, 48, 51, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 76, 82, 96, 98, 99, 104, 105, 119

Dinâmicas urbanas 44

E

Educação Geográfica 2, 1, 2, 6, 8, 9, 94

Elección Vocacional 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Enseñanza Secundaria 20

Estado 3, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 31, 34, 43, 63, 67, 71, 75, 78, 80, 82, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 118

Estudiantes 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Expansão Urbana 30, 31, 34, 42, 82

F

Fronteiras 70, 95, 99, 109, 114, 118, 119

I

Identidade 46, 50, 51, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

L

Lugar 4, 10, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

M

Mobilidade Urbana 8, 64, 66, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82

N

Novas Tecnologias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9

O

Orçamento 94, 98, 99, 105, 106

P

Política de Defesa 94, 95, 97, 105, 106, 107

Política Externa 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 108

Políticas Públicas 11, 12, 14, 15, 19, 30, 34, 45, 48, 52, 53, 60, 62, 97, 110

Praças 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52

Prática Docente 1, 2, 6

S

Soberania 94, 96, 100, 105, 106

Sustentabilidade 12, 44, 45, 63

T

Território 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 31, 45, 52, 55, 64, 65, 66, 71, 76, 84, 94, 96, 100, 105, 109, 110, 111, 118, 119, 120

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: REFERENCIAL DE ORIENTAÇÃO AO PROCESSO EDUCATIVO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 